

## **SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES EM TERESINA: CARACTERIZAÇÃO, ANÁLISE E RELAÇÃO COM A CIDADE (ZONA LESTE).**

*Deisy Nayanny de Brito Silva (bolsista do PIBIC/UFPI), Karenina Cardoso Matos (colaboradora UFPI), Wilza Gomes Reis Lopes (Orientadora, Depto. de Construção Civil e Arquitetura – UFPI)*

**1 INTRODUÇÃO:** O crescimento acelerado dos centros urbanos com construções residenciais, e comerciais, pavimentação de vias urbanas e com adensamento urbano vêm diminuindo o espaço livre de edificações e de áreas vegetadas, refletindo diretamente na qualidade de vida da população, pois a quantidade de áreas livres é um dos parâmetros analisados na determinação da qualidade de vida em uma cidade. Dessa forma, os espaços públicos abertos são, a cada dia, mais necessários e de vital importância nos meios urbanos. Esses espaços podem agregar qualidade ao ambiente urbano, através do favorecimento de condições técnicas ligadas ao uso (funcionalidade), condições ambientais e sanitárias (salubridade) e condições de convívio e lazer (sociabilidade), além de fornecer atributos estéticos ao lugar (CUNHA, 2003). Os espaços livres que podem assumir no contexto urbano a forma de ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas e vielas, sendo a matéria-prima do paisagismo urbano (SERPA, 1997).

Um sistema de espaços livres públicos pressupõe mais do que um conjunto de espaços diferentes em termos de escalas, funções e usos. Apesar do número e da diversidade de espaços, um sistema evidencia-se por uma estrutura na qual os componentes se organizam de maneira hierarquizada para melhor atender aos propósitos que definiram sua concepção (GOMES; CHIESA, 2006). Para Oliveira e Mascaro (2007), quanto maior a densidade de determinado local, maior a demanda por áreas livres e pelos benefícios provenientes destes espaços livres, pois o estar ao ar livre é uma necessidade do ser humano. Embora, muitas vezes, ocorra justamente o contrário, e sejam privilegiadas as áreas menos densas e de maior poder aquisitivo, quando do planejamento dos espaços livres nas cidades. Sabe-se que a qualidade de vida urbana é garantida pela existência de um adequado sistema de espaços públicos livres de lazer, sendo importante que a quantidade destes espaços seja compatível com o número de habitantes da cidade e que seja distribuída na malha urbana, de maneira acessível a toda a população.

A presente pesquisa tem o objetivo de identificar o sistema de espaços livres da cidade de Teresina, enfocando a Zona Leste, considerando os convencionais e não convencionais, verificando inserção destes espaços na malha urbana, sua tipologia, condições de uso e de conservação, a contribuição para o equilíbrio ambiental e a relação entre a população e os espaços estudados.

**2 METODOLOGIA:** a) Pesquisa bibliográfica; sobre aspectos ligados à paisagem, crescimento urbano, espaço, lugar, tipos de espaços livres público, qualidade ambiental, lazer e recreação, circulação, apropriação e patrimônio cultural, entre outros; b) Levantamento, quantificação e mapeamento de espaços livres públicos e espaços potenciais, existentes na zona Leste da cidade; c) Elaboração de mapa com a inserção dos espaços livres existentes.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A cidade de Teresina, com área de 1.1672.5 km<sup>2</sup>, 113 bairros e população de 804.943 habitantes (IBGE, 2010), diferente das outras capitais do nordeste, está



Observa-se que os espaços livres da zona Leste estão não estão distribuídos de maneira uniforme. Como exemplo disso, destaca-se o Bairro São Cristóvão, que possui 13 praças distribuídas para 6.250 pessoas, enquanto que o Bairro Planalto não possui praças para atender a população de 5.983 habitantes. Ou seja, são bairros com uma diferença mínima de quantidade de habitantes, mas com uma grande diferença quantitativa de espaços livres.

Nos bairros Jóquei e Noivos são encontrados o Parque Ambiental Raul Lopes e o Parque Ambiental Beira Rio, situados às margens do Rio Poti. Tais locais são caracterizados como área para caminhadas, sendo reconhecidos pela população como importantes espaços livres para a prática de esportes, lazer e recreação. Outro espaço livre importante na zona Leste, diz respeito ao Campus da Universidade Federal do Piauí (UFPI), espaço semipúblico, que apresenta substancial área com vegetação.

**4.CONCLUSÃO:** Observa-se que a maioria dos espaços livres estão concentrados nos bairros mais antigos e com maior poder aquisitivo, como o bairro Jóquei, que possui dois parques ambientais e duas praças, enquanto os bairros mais novos e com população mais carente, não apresentam espaços livres que possibilitam lazer, recreação e qualidade de vida.

A zona Leste de Teresina possui 27 bairros, na qual apenas 13 bairros apresentam praças. Os demais bairros não possuem espaços livres para o lazer da população, privando, assim, os moradores de espaços destinados ao lazer, à recreação e comprometendo a qualidade de vida propiciada por tais espaços dentro da zona urbana.

A distribuição das áreas livres públicas dentro do perímetro urbano é de fundamental importância para a sociedade, sendo importante o investimento dos gestores públicos para o incremento e manutenção destes espaços..

## 5.REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cristina Cunha de. **Trilhas e estradas: a formação dos bairros Fátima e Jockey Clube (1960 – 1980)**. 2009, 155p. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2009.

CUNHA, Rita Dione Araújo. Os espaços públicos e as leis de uso e ocupação do solo: uma questão de qualidade para ambientes sustentáveis. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS, 3. 2003. São Carlos, SP. **Anais...** São Carlos: ANTAC, 2003.

GOMES, Cláudio Menna Barreto; CHIESA, Paulo. Sistema de espaços livres em Curitiba: tradição, posturas e práticas locais. In: KAHTOUNI, M.M.M; TOMINAGA, Y. (ORG). **Discutindo a Paisagem**. São Carlos: RIMA, 2006. p. 143 – 170.

OLIVEIRA, L.A.; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. In: **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p.59-69, abr./jun. 2007.

MACHADO, R.R.B.; PEREIRA, E.C.G.; ANDRADE, L.H.C. Evolução temporal (2000-2006) da cobertura vegetal da zona urbana do município de Teresina - Piauí - Brasil. **REVSBAU**. Piracicaba - SP, n.3, v.5, 2010, p.97-112.

SERPA, Ângelo: Os Espaços livres de Edificação nas Periferias Urbanas um Diagnóstico Preliminar em São Paulo e Salvador. **Paisagem Ambiente: Ensaios**, São Paulo, n.10, p.189-216, dez.1997.

TERESINA. SEMPLAM. **Aspectos e Características - Perfil 1993**. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 1993.

TERESINA. SEMPLAN. **Teresina em Bairros**. Prefeitura Municipal de Teresina, 2002. Disponível em: <<http://semplan.teresina.pi.gov.br:85/semplan/thebairros.asp>>. Acesso em: 16 jun. 2011

**Palavras Chave:** Paisagem. Espaços livres. Praças. Urbanismo.